

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, peça a palavra para encaminhar a votação pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Para encaminhar a votação pela liderança do PSOL, tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, estamos discutindo aqui um requerimento de inversão de pauta de um projeto de lei que solicita a transferência de aproximadamente 200 milhões de reais, destinados à implantação da Linha 6 - Laranja, para a utilização na expansão da Linha 5 - Lilás, passando de 760 milhões para 960 milhões, mais ou menos.

Ou seja, trata-se de mais uma obra do Metrô de São Paulo. Metrô esse que foi cantado em prosa e verso pelos articulistas da imprensa de São Paulo, pelo governador e pelos seus secretários.

A expansão far-se-ia por meio das PPPs, uma nova modalidade, modernidade para São Paulo, uma coisa eficiente, fantástica, todos ganhariam, sobretudo os usuários do Metrô, que vivem apinhados. Esse horário é uma vergonha para São Paulo, uma das maiores metrópoles do mundo que tem exatos 78 quilômetros de metrô, enquanto a Cidade do México tem duzentos.

O Metrô, há décadas, não passa por um processo de expansão. E quando passa é a conta-gotas, é um metro por ano. Uma vergonha para todos nós, enquanto sociedade inclusive, que o povo tenha de ser obrigado a comprar um carro financiado para poder se deslocar ou andar em ônibus superlotados ou andar nos parques quilômetros de metrô que temos em São Paulo.

Mas eu não venho à tribuna para questionar a não expansão do metrô em São Paulo. Eu venho à tribuna para fazer o diagnóstico do porquê o metrô não expande em São Paulo.

Eu que comecei minha militância política na igreja católica conheço alguns santos e no Séc. XVIII tivemos o São Geraldo, um santo que multiplicava pães, que ressuscitou jovens, que salvou mulheres em trabalho de parto e hoje temos à frente do governo do estado também um ‘Santo’, que, aliás, tem o nome de Geraldo. Mas este multiplica dinheiro e é dinheiro público que multiplica.

Vou contar aqui a fábula da Linha 2 - Verde do Metrô, é sensacional. Sensacional a delação do grande diretor executivo da Odebrecht, porque quando o Sr. Roberto Jefferson fez a delação, o pessoal do PSDB ia à tribuna e dizia ‘olha que delação importante.’ Quando surgiram os delatores da Petrobras, diziam que os delatores eram homens corretos, pessoas sérias. Impeachment, Impeachment, Impeachment! E fizeram avançar junto com o MDL e a Globo o processo de Impeachment da presidente Dilma por conta dos delatores. Agora estamos recebendo denúncias dos delatores da Odebrecht aqui de São Paulo, do ex-diretor de contrato Sr. Fábio Gandolfo. É surreal. É fantástica a delação dele. Eu fiz inclusive, deputado Enio Tatto, um “remake” com toda a delação dele a cada um minuto - são mais de 20 minutos - com legenda e coloquei tudo na rede social. O povo precisa saber por que o metrô em São Paulo não anda. Os chineses mandavam engenheiros para São Paulo na década de 70 para estudarem a expansão do metrô aqui. Mas foi em uma das metrópoles chinesas que ocorreu a inauguração de 400 quilômetros de metrô recentemente. Em São Paulo 78 quilômetros. Por quê? Vamos lá. Vejam que fábula.

O contrato da Linha 2 - Verde foi celebrado em 1992 com a Odebrecht. Estávamos no auge do Impeachment do Collor. Eu estava no movimento estudantil lutando para tirar o playboy das Alagoas, que queria privatizar tudo e vender tudo no Brasil. Consequimos tirá-lo.

Aqui em São Paulo era celebrado o contrato em 1992. Esse contrato tinha uma cláusula que dizia que se não dessem início à obra, o contrato seria extinto em seis meses. Começa, então, o problema.

Segundo o delator, para que o contrato não fosse extinto, foi preciso ‘comprar’, porque é assim que funciona a política.

Os operadores do processo de concentração de renda em que virou o Brasil - uma máquina de moer gente - não aparecem. Aparecem as representações partidárias, mas quem compra política nunca aparece.

A Odebrecht, que comprou a política no Brasil, segundo o delator comprou o Tribunal de Contas para que este não criasse empecilhos para que esse projeto, que deveria ser extinto no meio do ano de 92, não cessasse. A propina para o Tribunal de Contas foi de 0,9% do valor do contrato.Segundo esse ex-executivo da Odebrecht, foram feitos 20 aditivos, então foram feitos 20 pagamentos de 0,9% para o pessoal do Tribunal de Contas. Só aqui dava uma CPI imensa, muito trabalho para esta Casa. Mas não para aí a propina não!

Em 2003 assume o ‘Santo’ e começa a obra. Aí o presidente do Metrô disse ‘Para a obra porque eu quero a minha boquinha’ e recebe então, segundo o delator da Odebrecht, dez milhões de reais. Dão 0,9 para o pessoal do Tribunal de Contas e em 2003, para começar a obra, dez milhões para o presidente do Metrô. Mas não para aí.

O delator ainda diz que ‘na Assembleia Legislativa vão criar problemas’. Segundo ele, também foi paga propina para deputados aqui na Assembleia Legislativa. Esse homem tem que vir aqui dizer quais foram os deputados que receberam! Tem que dizer em qual conta bancária foi depositada, qual funcionário que depositou!

Mas não para aí. O diretor de operações do Metrô, senhor Décio Tambelli, falou: “para a obra que eu quero 0,5%”. E, aí, disse que foi pago 0,5% para o diretor de operações do Metrô.

Mas não para aí. O pessoal do setor de contratações do Metrô também falou: “ nós queremos uma boquinha nesse contrato”. E mais 0,5% que foi pago ao senhor Sérgio Brasil, do setor de contratação do Metrô.

E, por fim, já não estava mais o “Santo”, era o famoso, esse que tem, segundo a Odebrecht, 23 milhões na Suíça. A filha dele comprou a Diletto, tem sociedade com o Dantas em várias empresas no Brasil. Segundo o Amaury Jr., jornalista importante que já ganhou até o prêmio Esso da privataria tuca-na, o “Careca” é um dos políticos mais ricos do Brasil - e canta, em prosa e verso, que é um homem probo.

Por fim, nesse contrato da linha 2 verde, segundo o delator, foram mais 3% para o “Careca”. É uma fábula de propina isso aqui.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Solicito a suspensão da contagem do meu tempo.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Cássio Navarro e Rogério Nogueira para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Cássio Navarro e Rogério Nogueira.

Continua com a palavra o nobre deputado Raul Marcelo.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, para concluir, acho que não devemos aprovar nenhum projeto que envolva a Odebrecht, por uma questão muito simples: bom senso. Puro bom senso.

Final de contas, o que a população de São Paulo está assistindo dos delatores da Odebrecht...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, solicito a prorrogação dos trabalhos por 2 horas e 30 minutos, 2 horas e 29 minutos, 2 horas e 28 minutos.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - É regimental. Esta Presidência coloca em votação o pedido de prorrogação dos trabalhos por 2 horas e 30 minutos.

Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência vai proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como “sim”, os que forem contrários deverão registrar o seu voto como “não”.

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PRB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PRB.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PV está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PV.

O SR. FELICIANO FILHO - PSC - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSC está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSC.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSOL está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução do PSOL.

O SR. RICARDO MADALENA - PR - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PR está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PR.

O SR. ROBERTO MORAIS - PPS - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PPS está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PPS.

O SR. PAULO CORREA JR - PEN - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PEN está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PEN.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do DEM está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do DEM.

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PMDB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PMDB.

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSD está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSD.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PT.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 39 Srs. Deputados: 38 votaram “sim”, e este deputado na Presidência, quórum insuficiente para a aprovação do requerimento.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 03 minutos.

19 DE ABRIL DE 2017 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidentes: MILTON VIEIRA, ANALICE FERNANDES e CAUÊ MACRIS
Secretários: SEBASTIÃO SANTOS, WELLINGTON MOURA, CHICO SARDELLI, CLÉLIA GOMES, MARTA COSTA e CEZINHA DE MADUREIRA

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - MILTON VIEIRA

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 79/17.

2 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

3 - PRESIDENTE MILTON VIEIRA

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

4 - BARROS MUNHOZ

Discute o PL 79/17.

5 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

6 - PRESIDENTE MILTON VIEIRA

Indefere o pedido, devido à constatação visual de quórum.

7 - ANALICE FERNANDES

Assume a Presidência.

8 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

9 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

10 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Para comunicação, manifesta-se indignado por ter sido entregue, em seu gabinete, prova de produto vencido juntada pela CPI da Merenda, nesta Casa. Faz considerações acerca da responsabilidade de posse de provas em processos criminais.

11 - BARROS MUNHOZ

Para comunicação, considera que não fora má intencionada a entrega do produto pelo Departamento de Comissões desta Casa.

12 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Para reclamação, enfatiza que a prova recebida em seu gabinete não é de sua responsabilidade. Solicita que seja dada outra destinação ao produto.

13 - ENIO TATTO

Discute o PL 79/17 (aparteado pelo deputado Barros Munhoz).

14 - WELLINGTON MOURA

Requer verificação de presença.

15 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.

16 - WELLINGTON MOURA

Para Questão de Ordem, questiona o uso da palavra “ausente” pela deputada Clélia Gomes para referir-se aos parlamentares que não se encontravam em plenário durante a chamada de verificação de presença, por considerar que o termo poderia sugerir que os deputados não estavam presentes na Casa.

17 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Considera regimental a forma como a deputada conduz a chamada. Interrompe a chamada de verificação de presença ao constatar quórum.

18 - WELLINGTON MOURA

Requer verificação de presença.

19 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

20 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Para reclamação, destaca a necessidade de esta Casa fiscalizar contratos do Executivo e investigar possíveis irregularidades do Governo do Estado delatadas na Operação Lava Jato.

21 - ENIO TATTO

Para reclamação, tece considerações sobre as delações premiadas da Operação Lava Jato envolvendo políticos do Executivo paulista.

22 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, rebate as acusações do deputado Enio Tatto ao governador Geraldo Alckmin.

23 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

24 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Indefere o pedido, devido à constatação visual de quórum.

25 - WELLINGTON MOURA

Requer verificação de presença.

26 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

27 - WELLINGTON MOURA

Discute o PL 79/17 (aparteado pelos deputados Célia Leão e Barros Munhoz).

28 - MARCIA LIA

Requer verificação de presença.

29 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.

30 - WELLINGTON MOURA

Para Questão de Ordem, questiona o uso da palavra “ausente” pela deputada Clélia Gomes para referir-se aos parlamentares que não se encontravam em plenário durante a chamada de verificação de presença, por considerar que o termo poderia sugerir que os deputados não estavam presentes na Casa.

31 - CEZINHA DE MADUREIRA

Para comunicação, defende a forma como a deputada Clélia Gomes conduz a chamada de verificação de presença.

32 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Interrompe a chamada de verificação de presença ao constatar quórum.

33 - MARCIA LIA

Requer verificação de presença.

34 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Indefere o pedido, devido à constatação visual de quórum.

35 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

36 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Indefere o pedido, devido à constatação visual de quórum.

37 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

38 - ENIO TATTO

Requer verificação de presença.

39 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

40 - MARCIA LIA

Discute o PL 79/17.

41 - WELLINGTON MOURA

Requer verificação de presença.

42 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Indefere o pedido, devido à constatação visual de quórum.

43 - MARCIA LIA

Requer verificação de presença.

44 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum.

45 - BARROS MUNHOZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

46 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Milton Vieira.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposições em Regime de Urgência.

Item 1 - Discussão e votação - Projeto de lei nº 79, de 2017, de autoria do Sr. Governador. Altera a Lei nº 16.103, de 2016, que autoriza o Poder Executivo a realizar operação de crédito junto a instituições financeiras nacionais ou internacionais, organismos multilaterais e bilaterais de crédito, agências de fomento, bancos privados nacionais ou internacionais, agência multilateral de garantia de financiamentos e dá providências correlatas. Parecer nº 203, de 2017, da Reunião Conjunta das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favorável.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Sebastião Santos e Wellington Moura para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Sebastião Santos e Wellington Moura.

Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, prezados colaboradores que nos assessoram, prezados amigos que nos dão a honra...

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, desculpe-me, mas não tinham 24.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - O pedido de V. Exa. é regimental, mas há quórum visual.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - PARA RECLAMAÇÃO - Eu não vejo número regimental.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - A Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário.

Continua com a palavra o nobre deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Eu queria dizer, antes de mais nada, que nós estamos entrando em uma paranoia total. O Brasil está vivendo o momento mais calamitoso de sua história, e nós estamos nos digladiando, satisfazendo a voracidade daqueles que querem acabar com os políticos e com a política. É um festival de acusações. Até entendemos que o Ministério Público o faça contra nós.

Sabemos que um grande número de membros do Ministério Público não gosta dos políticos, tem inveja dos políticos. Sabemos que o Ministério Público é uma caixa preta. Ninguém sabe quanto ganha, de diária, um promotor em São Paulo, Brasília ou Minas Gerais.

Ninguém sabe quanto eles ganham de auxílio-moradia. Ninguém sabe de nada. Outro dia, deram-me uma relação dos benefícios salariais dos membros do Ministério Público de um determinado Estado. Contei 23 itens. Presidi uma Casa para apurar essa diferença nos salários. À época, descobri que salários de 80 mil cruzeiros subiam para 800 mil cruzeiros.

O cálculo dos benefícios, pasmem, era recíproco e sucessivo. Sabem o que isso quer dizer? Adicional de periculosidade incide sobre adicional de tempo de serviço; adicional de tempo de serviço incide sobre adicional de insalubridade, recíproca e sucessivamente, ou seja, “ad aeternum”.

</